

Comentários e Notícias

O concurso para a carreira de escriturário

O DASP realiza pela primeira vez concursos nos Estados -- Assistida pelo Presidente da República a instalação dos trabalhos no Distrito Federal

(Reportagem do Serviço de Documentação do D.A.S.P.)

"Abolido o regime do "pistolão", os que ingressam no serviço público entram com outra mentalidade, uma vez que conquistaram o lugar por esforço próprio" — diz o chefe do Governo.

A Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.A.S.P. acaba de realizar o segundo concurso para a admissão de escriturários no serviço público federal. Esse concurso se revestiu de particular importância, não só pelo número elevado de candidatos que a ele acorreu, como também pela sua extensão a sete das principais capitais do país.

Tem sido grande preocupação do D.A.S.P. emprestar um caráter eminentemente nacional ao recrutamento de funcionários selecionados para a administração. Quando se pensa, porém, na vastidão do território brasileiro, nas deficiências de nossos meios de comunicação e preços de transporte, tem-se imediatamente uma idéia das dificuldades que se antepõem à generalização dos concursos, de modo a tornar acessível a todos os brasileiros o ingresso nos serviços do Estado, indo recrutá-los pelo menos nos grandes centros de população. O recente concurso para escriturário constitui, pois, com a extensão que lhe foi dada, uma grande experiência nesse sentido. Obedecendo a uma organização tanto quanto possível racional, a sua objetivação veio demonstrar, ainda, que a realização dos concursos poderá chegar, mais cedo

do que era de prever, ao ideal colimado, isto é, à amplitude eminentemente nacional que eles devem ter.

NOVAS NORMAS PARA A SELEÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO

Aprovadas as "instruções especiais" destinadas a regulamentar cada concurso, segue-se imediatamente a sua publicação, tanto no "Diário Oficial" como na imprensa em geral. Daí até à abertura das inscrições, determinada por edital, e, depois, até à realização das primeiras provas, ha uma fase de curiosidade dos candidatos, ao mesmo tempo que surge a necessidade de um esclarecimento continuado, afim de que tudo se desenvolva na maior ordem. A satisfação de uma coisa e outra constitui, evidentemente, tarefa de grande importância, para o desempenho da qual o Departamento se acha convenientemente aparelhado. Essa tarefa compete à seção de publicidade do Serviço de Documentação do D.A.S.P., que dela se desempenha orientada pelos princípios e normas de uma publicidade objetiva, de resultados apreciáveis.

Daí, pois, o interesse revelado pela nossa imprensa em bem conhecer a conduta do D.A.S.P. no sentido de uma divulgação honesta e por menorizada das normas seguidas nos trabalhos de recrutamento selecionado de servidores de acentuada capacidade e necessária eficiência.

Assim é que o Senhor Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., teve ensejo de ressaltar, em entrevista concedida ao vespertino "O Globo", as linhas gerais do programa que vai cumprindo o mesmo Departamento naquele setor de suas atividades. Consideradas, sem dúvida, de alta expressão social, pelo seu marcante traço democrático, vieram elas ao encontro de aspirações muito justas de milhares de brasileiros que, procurando servir ao Estado, não se sentiam anteriormente amparados pela execução rigorosa de princípios

çoamento e a especialização dos funcionários, depende, em última análise, a realização dos objetivos do Governo Nacional.

Dada a intervenção, cada vez mais dilatada e profunda, do Estado na vida das nações, a administração pública se tornou altamente complexa. Governar é, hoje, uma tarefa transcendente.

Os serviços públicos só podem atingir plena eficiência nos seus encargos si fôrem servidos por pessoal cuidadosamente escolhido entre os melhores elementos do país.



Em frente aos portões do Instituto de Educação, os candidatos esperam a ordem de formar "coluna por um".

que possibilitassem a apuração real de suas aptidões, do seu desejo de trabalhar e de suas honestas inclinações.

SELEÇÃO FINAL

A seleção inicial do funcionalismo por meio de concursos — afirmou o Senhor Luiz Simões Lopes — é realmente uma das mais importantes atividades do D.A.S.P. De sua constante e bem orientada prática, articulada com o aperfei-

Si êsses serviços não alcançam suas finalidades — continua o Presidente do D.A.S.P. — o Governo, que só age por intermédio deles, fica transformado em um paralítico, cheio de idéias brilhantes e de boas intenções, mas incapaz de realizá-la.

LIGEIRO RESUMO

O Presidente do D.A.S.P. resume, a seguir, o que tem sido feito em relação aos concursos. No regime anterior — diz — a norma era

não haver concursos. Os poucos promovidos, não raro, se apresentavam cheios de falhas, não havendo mesmo um critério fixo para a sua realização. Cada repartição os executava de acôrdo com as opiniões e os pontos de vista dos seus organizadores. Daí decorria que, para um mesmo cargo, com a mesma remuneração, se faziam concursos que variavam do extremamente facil e elementar ao mais difficil, pelo programa enciclopédico e de exigências numerosas, muitas das quais sem atender às necessidades do serviço.

mizar os critérios de julgamento e procurou-se, de preferência, realizar provas escritas, nas quais é possível atribuir a nota sem conhecer a identidade do candidato.

Contudo, corrigidos êsses defeitos, viu o D. A.S.P. que a sua eliminação não era suficiente para dar aos candidatos toda a eficiência da seleção do pessoal. O trabalho de aperfeiçoamento ainda não terminou, mas com a continuação dos esforços poder-se-á chegar ao "concurso-padrão", satisfatório em todos os seus pormenores.



O Diretor da Divisão de Seleção distribue aos fiscais os maços de provas, momentos antes do início dos trabalhos.

O primeiro passo foi, naturalmente, estender a rede de concursos e corrigir os defeitos do regime anterior, com a realização de concursos padronizados no seu grau de dificuldades para as mesmas carreiras.

Por outro lado, com as Bancas Examinadoras integradas por pessoas de elevado critério e de reconhecida competência intelectual, sanaram-se outras falhas do sistema anterior. Deu-se uma orientação objetiva aos programas para unifor-

Não obstante, o que já tem sido feito vai correspondendo às necessidades do serviço público e se apresenta, em suas linhas gerais, próximo dos objetivos do D.A.S.P.

OS RESULTADOS

A qualidade do pessoal — esclarece o Senhor Simões Lopes — que os concursos têm levado às repartições públicas, dá a certeza de que

a orientação segue o bom caminho e de que realmente a seleção inicial está sendo feita de acordo com as necessidades do país. Animado por esses resultados, o D.A.S.P. está ampliando, dia a dia, a esfera dos seus concursos, que já se vêm realizando para as mais diversas carreiras, das mais modestas às de nível mais elevado. Já se fizeram concursos para serventes e carteiros, de um lado, e para diplomatas, médicos-legistas e técnicos de educação, do outro. O aumento constante das ins-

subordinados ao princípio do concurso cêrca de 55 mil cargos públicos. Com o advento do Decreto-lei n. 1.909, de 26 de dezembro do ano passado, foram incorporados ao "sistema do mérito" mais 62 mil funções públicas.

A EXTENSÃO DOS CONCURSOS

Terminando a sua entrevista, o Senhor Luiz Simões Lopes referiu-se à amplitude dos concursos. Em 1937, inscreveram-se 140 candidatos. Esse



O Diretor da Divisão de Seleção expõe ao Chefe do Governo a maneira pela qual se organizam os concursos do D. A. S. P.

crições, os crescentes pedidos de abertura de novos concursos e até os numerosos cursos que se abrem para preparar candidatos demonstram que ha confiança no sistema e compreensão dos objetivos da política de reerguimento administrativo do país.

Fato altamente auspicioso e que demonstra a rapidez com que se estabeleceu o "sistema do mérito", como o classificam os tratadistas americanos, é o seguinte: até fins de 1939 estavam

número subiu a 3.672 em 1938, a 5.401 em 1939 e a 15.246 no primeiro semestre do ano em curso. Dezeses deles estão atualmente em andamento — disse — entre os quais, três, os de oficial administrativo, escriturário e técnico de educação, em realização também nos Estados, o primeiro e o último no Rio, em São Paulo e Belo Horizonte, e o segundo, nas citadas capitais e em Belém, Recife, Salvador e Porto Alegre. Dentro de algum tempo, outros concursos serão abertos tambem nos Estados e de tal modo que em breve a rede de se-

leção atinja a todos os pontos do território nacional.

OS ASPECTOS SOCIAIS DOS CONCURSOS

A obrigatoriedade e a extensão dos concursos, quebrando as velhas praxes e subvertendo o critério eleitoralista do recrutamento de funcionários, foi recebida, a princípio, com certas reservas e desconfianças pelos que, possuindo somente o

assim e lá se realizam, como se sabe, cerca de 1.200 concursos por ano, para recrutamento de servidores do Estado, como, aliás, já foi acentuado em artigo na "Revista do Serviço Público".

A propósito dos aspectos sociais que vêm sendo focalizados pelos concursos e, também, da modalidade das provas preferidas, convém uma referência especial à entrevista concedida ao "Diário de Notícias" pelo professor Clovis Monteiro, diretor do Internato do Colégio Pedro II e professor de Português daquele tradicional educandário. O



O Presidente da República manifesta suas impressões sobre os trabalhos.

mérito a seu favor, não se sentiam suficientemente encorajados para enfrentar o novo estado de coisas. Os primeiros resultados desfizeram, porém, esse ambiente,

Hoje, os concursos têm o seu prestígio. E não é só isso. Vão revelando aspectos interessantes do ponto de vista social, dentro e fóra dos quadros administrativos. Certamente, dia chegará em que eles se transformem em motivos de respeito aos funcionários públicos, além dos que são inerentes a esta última qualidade. Na França é

professor Clovis Monteiro foi escolhido para presidente da Banca Examinadora do concurso de Escrivário e a entrevista a que nos reportamos está publicada na edição de 31 de agosto daquele matutino, isto é, no dia mesmo em que se efetuavam as primeiras provas do concurso.

Aludiu o citado professor aos concursos, em geral, para dizer que, com a realização dos mesmos, não lucraram somente a administração pública e os que, vitoriosos, ingressam nas diversas carreiras do funcionalismo. São beneficiados todos

quantos a êles se submetem e aqueles que, sendo candidatos, não chegaram a participar das provas...

Como os concursos têm interessado a pessoas de todos os níveis sociais, é inegável a influência que vêm exercendo e continuarão a exercer, cada vez mais, na educação de nosso povo e no desenvolvimento da nossa cultura.

A convicção de que apenas o mérito real, bem apurado e bem julgado, constitue fator de triunfo

de trabalho ou de corrida para os cargos públicos. Puro engano. Numerosos candidatos, colocados na administração pública ou fora dela, pretendem apenas melhorar de situação. Outros não desejam seguir a carreira de escriturário, mas nela procuram apenas fazer estágio, afim de se prepararem para a realização de aspirações mais altas.

O Presidente da Banca refere que num dos últimos concursos em que funcionou tratava-se de



O Presidente do D. A. S. P. comenta, perante o Chefe do Governo, as instruções aos fiscais, impressas nos envelopes destinados ao recolhimento dos folhetos de prova.

na profissão escolhida, é estímulo salutar, em todas as idades, para o trabalho honesto e para os esforços eficientes.

NAO HA CORRIDA PARA OS CARGOS PÚBLICOS

Ao concurso para Escriturário — afirmou o professor Clovis Monteiro — apresentaram-se cerca de 4.000 candidatos. Poderá parecer que essa extraordinária concorrência seja índice de falta

preencher um só lugar, de certa importância, e por isso de provas não muito fáceis. Compareceram mais de cem candidatos. Ao serem identificadas as provas, ouviu êle de muitos, para os quais os resultados haviam sido favoráveis, que estavam apenas fazendo treino para o concurso de oficial administrativo.

Outro fato demonstrativo da importância dos concursos e dos benefícios que deles decorrem é contado ainda pelo professor Rêgo Monteiro. Estava êle numa livraria do centro da cidade, a exa-

minar as novidades literárias, quando a sua atenção foi despertada pela palestra de dois homens que trocavam idéias sobre livros destinados a ensinar o Português.

— Este não é bom — dizia um deles. Aquelle é melhor; é mais ou menos como o de Laudolino...



O Presidente Vargas visita algumas das salas em que se realizaram as provas.

O homem que dava essa opinião trajava uniforme de "mata-mosquito", assim como o seu interlocutor.

Evidentemente, não era para se manterem nos seus modestos lugares que estavam ali a folhear livros, ao lado de professores e literatos.

Na opinião do professor Clovis Monteiro, os resultados obtidos até agora em todos os concursos estão a demonstrar a excelência do critério adotado para a realização das provas.

As decorações, que às vezes tanto brilho parecem emprestar aos exames nos Colégios e Academias, nada adiantam nos concursos do D. A. S. P. Nestes, as questões formuladas são objetivas e também objetivo é o julgamento. Não se tem em vista verificar o que sabe teoricamente o candida-

to, desta ou daquela matéria, mas realmente si está apto a desempenhar a função a que se destina.

A ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO

Pode parecer fácil a organização de um concurso a ser realizado, ao mesmo tempo, em vários pontos do país. Essa tarefa, entretanto, exige um trabalho cuidadoso, em que tudo é previsto e programado, afim de não serem desvirtuados os princípios já estabelecidos para a justa apuração do mérito dos que se propõem ingressar nos serviços do Estado.

A preparação do concurso de Escrivário foi bastante meticulosa, tendo sido necessário afastar um sem número de dificuldades, felizmente venci-



Esses candidatos chegaram cedo e aguardam, sentados, o início das provas.

das pela cooperação eficiente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, das autoridades do ensino da Prefeitura do Distrito Federal e dos Estados, do Ministério da Guerra, por intermédio do Correio Aéreo Militar, do Departamento dos Correios e Telégrafos e das empresas de navegação aérea particulares.

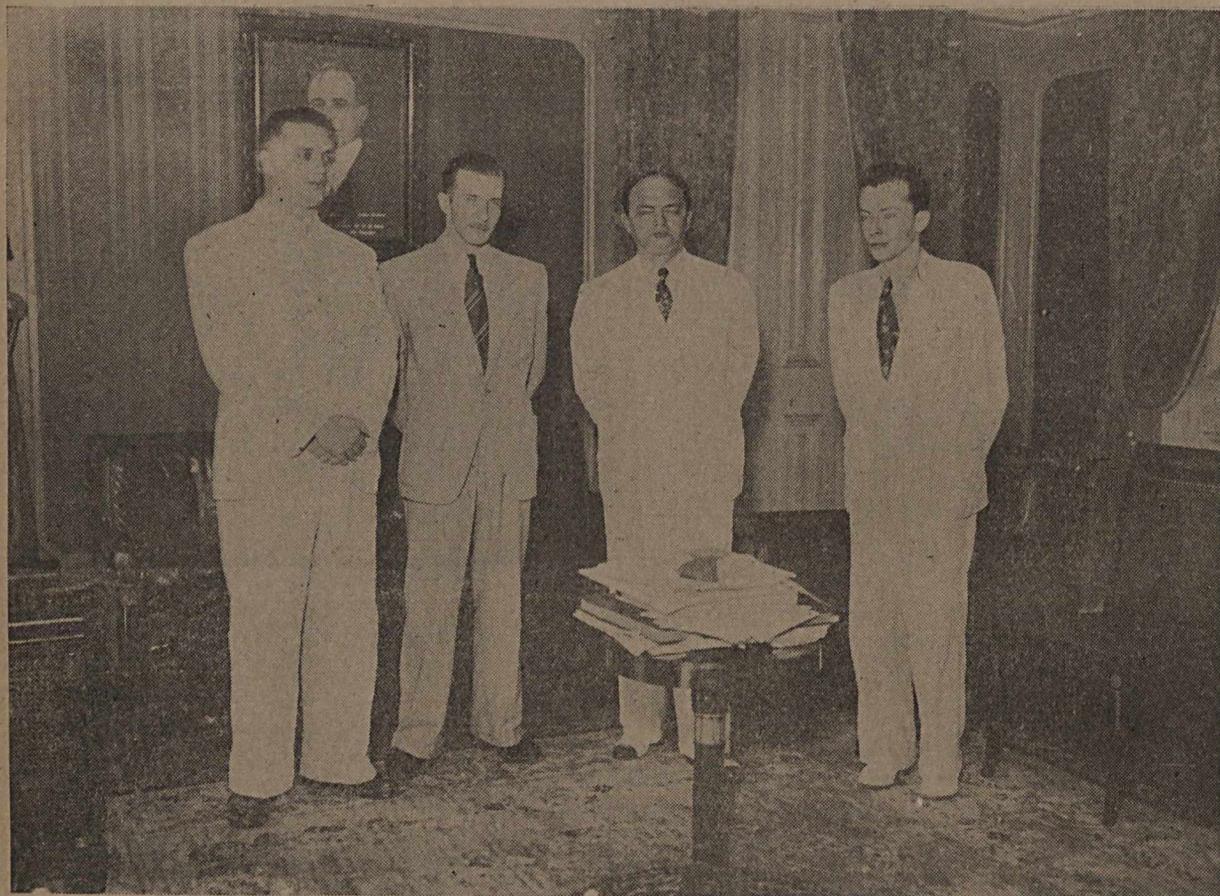
As numerosas providências tomadas, desde a preparação de material e seu transporte, até a dos locais de trabalho, contaram com a boa vontade e a cooperação das autoridades pertencentes aos órgãos acima referidos.

Seguindo o princípio já consagrado pelo D.A.S.P., dentro das normas da moderna ciência administrativa, princípio êste que exige a centralização de orientação e a descentralização de execução, o concurso de escriturário teria de ser organizado na própria Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

representante do D.A.S.P., funcionário da Divisão de Seleção.

A inscrição dos candidatos, nos Estados, ficou a cargo das Delegacias Regionais do Instituto dos Industriários, que se entenderam diretamente com a Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, segundo as determinações superiores.

Tudo preparado, foram expedidas instruções às Comissões Executivas, dando-lhes a responsabilidade do fiel cumprimento de todas as normas baixadas não só nessas instruções, bem como das



EM RECIFE — A Comissão Executiva do concurso foi recebida pelo Interventor Agamemnon Magalhães.

e julgado por uma só Banca Examinadora central. Somente assim poderia ficar assegurada a unidade de critério, dentro dos padrões existentes, não somente para os processos de organização, propriamente ditos, como também e sobretudo para o julgamento das provas.

Nomeada, pois, a Banca Examinadora, designou-se, também, uma Comissão Executiva para cada cidade de realização das provas, composta de autoridades do ensino federal e estadual, e de um

que se encontram especificadas nas demais relativas à realização dos concursos.

De acordo com essas instruções, o delegado do D.A.S.P. junto às Comissões foi o portador de todo o material necessário às provas. Os folhetos destas, em envelopes lacrados e timbrados, foram depositados na sede local do Banco do Brasil contra recibo, enquanto o material de expediente ficou em poder do delegado do D.A.S.P.

Para que se tenha uma idéia de como tudo foi previsto, nos seus mínimos detalhes, para os trabalhos a executar, basta passar os olhos na mala conduzida pelo representante do D.A.S.P. junto às Comissões Executivas, mala essa que sai da Divisão pesada, afim de ser antecipadamente calculado o custo de transporte aéreo. Antes de fechá-la, o Diretor conferiu, juntamente com o seu condutor, o material relacionado numa lista de 40 itens: 1) — Portaria de designação da Comissão Executiva; 2.º) — Instruções para a mesma Comis-

de presenças às provas; 13) — quadros de distribuição de candidatos (localização nas carteiras); 14) — envelopes telados para cartões de identificação; 15) — lapis tinta; 16) — lapis vermelho; 17) — braçadeiras-distintivo para os fiscais e membros da C.E.; 18) — caderno para assentamentos diários; 19) — notas para a imprensa local; 20) — sinete; 21) — bastões de lacre; 22) — velas; 23) — papel de telegrama; 24) — mata-borrão; 25) — blocos de papel de carta; 26) — envelopes em branco; 27) — cadernos de papel



EM RECIFE — Aspecto de uma das salas durante a realização das provas.

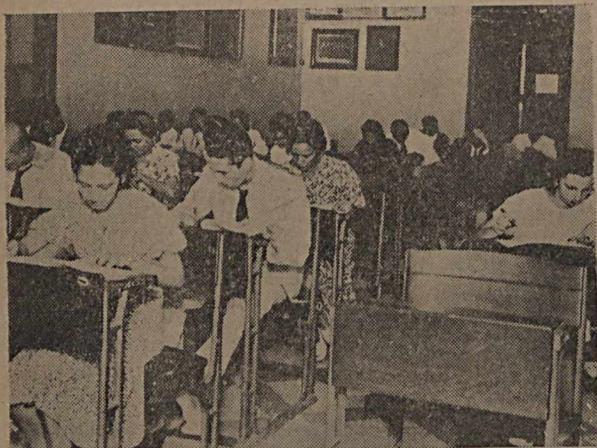
são; 3.º) — instruções para a fiscalização; 4.º) — exemplares da portaria 661 (instruções gerais para concursos); 5.º) — exemplares das instruções especiais para concursos; 6.º) — exemplares do edital de convocação publicado no Diário Oficial; 7.º) — relação dos candidatos inscritos no concurso; 8.º) — cartões de identificação dos candidatos; 9.º) — cartões de presença às provas; 10) — envelopes lacrados contendo folhetos de prova; 11) — cartazes com as indicações para a distribuição dos candidatos pelas salas; 12) mapas

almoço; 28) — folhas de papel carbono; 29) — envelopes officio; 30) — raspadeira; 31) — grampeador; 32) — Caixa de grampos; 33) — perceijos; 34) — clips; 35) — borracha; 36) — barbante; 37) — papel de embrulho; 38) — goma arábica; 39) — mostruário do material para instruir os fiscais; 40) — mala especial para guarda do material do concurso.

As instruções baixadas às Comissões Executivas estabeleceram as normas de convocação dos candidatos pela imprensa local, com a necessária

antecedência, e a maneira de distribuição dos cartões de identificação.

Relativamente ao preparo dos locais de realização das provas, as Instruções não só determinaram os entendimentos com as autoridades estaduais ou municipais para a sua escolha, como também o levantamento da lotação das salas e o estudo da distribuição dos candidatos. Alguns desses levantamentos foram executados na própria sede da Divisão de Seleção, usando-se para isso as plantas fornecidas pelas autoridades do ensino federal e estadual. Assim, os representantes do D.A.S.P. já partiram do Rio com a idéia exata das dificuldades a vencer.



EM RECIFE — Outra sala em que se realizaram as provas.

Incluídos no preparo dos locais estão ainda as seguintes operações :

- a) — colocação dos cartazes para indicar aos candidatos a sala de cada um, segundo o número de inscrição ;
- b) — distribuição dos cartões de presença pelas carteiras ;
- c) — anotação, na ficha de controle de fiscalização, da distribuição feita.

Antes da realização das provas, ao representante do D.A.S.P. coube ainda a tarefa de verificar a satisfação de uma série de outras pequenas exigências de ordem técnica.

Como, ao terminarem as provas, segue-se o trabalho de sua desidentificação, destacando-se a parte que contém o nome do candidato e colocando-se nela e no folheto números correspondentes, para que possam ser identificadas depois, as Ins-

truções determinaram o respectivo limite em cada cidade.

Desidentificadas as provas foram guardadas novamente no Banco do Brasil, enquanto o embarque dos volumes para o Rio era providenciado pela Comissão Executiva.

AS PROVAS — NIVEL MENTAL COOPERAÇÃO DO I.N.E.P.

O concurso de escriturário constou de provas de habilitação e de seleção, compreendendo exames de sanidade e capacidade física, provas de nível mental e aptidão, português, noções de direito, matemática, escrituração mercantil e corografia do Brasil.

Essas provas se dividiram em 4 folhetos : 1.º) Nível Mental e Aptidão; 2.º) português e noções de direito ; 3.º) matemática e escrituração mercantil e 4.º) corografia do Brasil e estatística.

Os leitores poderão ver a técnica a que obedeceram e a matéria de que constaram essas provas na secção competente desta Revista, na parte dedicada à seleção e ao aperfeiçoamento do pessoal.

Quanto à prova de nível mental e aptidão, os candidatos mantêm geralmente algumas reservas, pelo seu aspecto de novidade no Brasil. Daremos aqui, por isso, maiores esclarecimentos.

Para o concurso de escriturário, como para os demais, em que se planeje a seleção também por provas de *nível mental e aptidão*, a cooperação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos fez-se presente. Como são organizadas as questões dessa prova e como se apuram os seus resultados, segundo as informações colhidas no próprio I.N.E.P., é o que vamos ver, em seguida.

Pela sua secção especializada de Seleção e Orientação Profissional, esse Instituto se encarrega do estudo preliminar das carreiras do funcionalismo público, uma a uma aí analisadas, como contribuição ao estudo das bases técnicas dos concursos, provas de habilitação ou transferência.

Este estudo toma em consideração os deveres e responsabilidades do cargo, os tipos de serviço, as condições de sanidade e de capacidade física, as condições de nível mental ou de aptidões especiais, o nível cultural geral e o de conhecimentos especializados, a formação e a situação da carreira respectiva no quadro do funcionalismo. É assim, uma *análise da profissão*, encarada por todos os seus aspectos, e para a qual colaboram, com

as suas observações, os chefes de serviço, mediante questionários que preenchem em cada caso; os médicos do Serviço de Biometria Médica, na parte referente à sanidade e capacidade física; a Secção de Psicologia Aplicada, com observações próprias, quando necessárias. Todos êsses dados são reunidos e sistematizados pela Secção de Orientação e Seleção do I.N.E.P., que os encaminha, em tempo oportuno, à Divisão de Seleção, por intermédio da direção do Instituto.

ve como informante, atende a perguntas e chamados pelo telefone relativos às atividades de suas funções.

Alguns desses tipos de serviço predominam conforme a natureza da repartição em que o funcionário esteja lotado, mas são todos característicos da carreira.

O nível mental a exigir, em funções de tal natureza, deve ser o da média da inteligência adulta. O escriturário deve ser capaz de compreender.



EM BELO HORIZONTE — A Comissão Executiva reunida antes do início das provas.

No caso do escriturário, o estudo foi acuradamente feito por essa forma. Verificou-se que as atividades normais da carreira são as seguintes: o escriturário trabalha sob orientação, recebendo instruções detalhadas ou frequentes sobre o serviço; separa ou classifica papéis e documentos; faz lançamento de frequência, férias e licenças dos funcionários; ficha pedidos e relatórios; regista relatórios; data e confere papéis e documentos; confere trabalhos datilográficos e anota os erros; executa outros vários serviços, tais como: verificar papéis, registá-los em ordem alfabética, arquivar ordens e circulars, dispor material para datilógrafos, ler e selecionar correspondência. Ser-

rápida e precisamente, as determinações do serviço, sejam orais ou escritas; ter espírito de ordem e de cooperação; ser capaz de manter atenção continuada, em trabalhos de execução monótona; ter memória pronta, e capacidade para entender relações abstratas, lógicas ou numéricas.

Com base nestas observações, e no estudo do rico material que já possui o I.N.E.P., dos numerosos concursos já realizados, a Secção de Orientação e Seleção organizou uma prova constante de quatro partes, da seguinte forma: a primeira, com predomínio do exame da capacidade geral de compreensão e de atenção (execução de ordens, sobre um gráfico de fácil análise); a segunda, de

verificação de relações lógicas simples, envolvendo capacidade de crítica e raciocínio; a terceira, de séries numéricas, capaz de revelar, a um tempo, imaginação e raciocínio; uma parte, enfim, de natureza mais complexa, em que se solicitava o preenchimento de lacunas em uma narração de tipo simples, em linguagem comum.

Os exemplos das questões acima referidas, estão na parte relativa ao concurso de Escriturá-

fica e o que vale cada questão a ser apresentada ao candidato.

A própria determinação do tempo de execução para essas provas baseia-se em estudos experimentais. Na prova mental do concurso de escriturário, por exemplo, uma pequeníssima porcentagem (uns 2%, talvez) de candidatos ainda não havia terminado, e faltavam, ainda, 5 minutos para que se esgotasse o tempo pré-fixado.



EM BELEM DO PARÁ — *Flagrante da realização das provas, na Escola de Aprendizes Artífices.*

rio, na Secção de Seleção e Aperfeiçoamento do pessoal, desta mesma Revista.

OS RESULTADOS

Como já referimos, o material empregado foi selecionado nas provas de concursos anteriormente feitos. Realizados os concursos, as provas de nível mental e aptidão são analisadas no I.N.E.P. já do ponto de vista de mera distribuição da frequência de erros e acertos, já do da significação das capacidades mentais que envolvam, e da correlação com o nível cultural a exigir-se na carreira. Dessa forma, sabe-se, de antemão, o que signi-

Após a correção e a revisão — que estão sendo realizadas na Secção de Orientação e Seleção do I.N.E.P. — as provas serão analisadas nos seus resultados. A apuração estatística demonstrará, então, si a prova se mostrou "fidedigna" e "válida" na variação dos pontos atribuídos a cada candidato. E, só então, à vista de todas essas observações, é que se determinará o "quantum" mínimo para habilitação.

Ao leigo, que desconheça todos estes cuidados de organização e execução, as provas de nível mental e aptidão podem parecer um instrumento de valor precário. Nada ha nele, porém, de arbitrário. Assim, a nota mínima, de habilitação, é

dada sempre em função dos méritos revelados, em média, pelo próprio grupo submetido à seleção. A proporção dos inhabilitados não se afasta, pelo critério empregado, de 16 a 18% dos candidatos. O número de pontos a exigir variará, portanto segundo as próprias qualidades dos indivíduos submetidos às provas. Tendo comparecido à prova de nível mental e aptidão, aqui no Distrito Federal, cêrca de 1.370 candidatos, é de se esperar que sejam, assim, habilitados nessa prova 1.150, aproximadamente. Os inhabilitados serão cêrca de 220.

Para os grupos de candidatos dos diferentes Estados, onde também foi realizada a prova, o mesmo critério será observado. Si a análise estatística demonstrar grande variação para a "amostra" de um Estado, far-se-ão indagações sôbre as condições de realização da prova, ou outras que possam explicar essa variação. Si ficar verificado que, dentro das mesmas condições normais de aplicação, diferenças significativas se apresentarem, demonstrando que o grupo de um Estado, em média, apresentava menor ou maior teor que o de outro, serão estabelecidos "mínimos" de habilitação variáveis segundo os grupos considerados.

Nenhum arbítrio, ou nenhuma predominância da situação de uma região, irá influir nos resultados de outra. Considerada a capacidade geral do grupo de cada região, serão cêrca dos 84% mais capazes sempre aproveitados.

Os estudos realizados no I.N.E.P., sôbre o valor das provas de nível mental e aptidão, convencem a qualquer. A correlação variável, entre essas e outras provas de cada concurso, demonstra que representam um instrumento de seleção digno de confiança.

O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSISTE AOS TRABALHOS

No Distrito Federal, o Senhor Presidente da República deu início aos trabalhos, permanecendo em demorada visita no Instituto de Educação.

Recebido pelo Presidente do D.A.S.P. e demais autoridades, à entrada do edifício, o Chefe do Governo foi levado a uma das galerias do 1.º pavimento, onde estava o pôsto de direção dos trabalhos.

Foi dado imediatamente sinal para o início das provas, pelo Diretor da Divisão de Seleção e

Aperfeiçoamento do D.A.S.P., que passou, então, a exhibir, ao Presidente, o material pelo qual se poderia avaliar da organização do concurso que se realizava, em várias capitais do país, e, a seguir, também, quadros e gráficos com estudos referentes a vários concursos anteriormente feitos.

Sua Excelência o Senhor Getúlio Vargas examinou todo êsse material, com grande interesse, fazendo várias perguntas relativas a diferentes aspectos do trabalho do D.A.S.P. no tocante aos concursos que vem realizando.

A propósito de uma dessas indagações, o diretor da Divisão de Seleção salientou que os resultados das provas estavam permitindo verificar também as qualidades e as deficiências do nosso ensino. Os concursos para as carreiras de Agrônomo veterinário e contador, por exemplo, demonstraram que os estudos dos candidatos, nas escolas de sua respectiva formação, têm sido dirigido mais num sentido teórico do que mesmo prático, de habilitação para o trabalho profissional correspondente.

O fato — disse aquele Diretor — pode ser atribuído a duas razões: à própria natureza dos programas desenvolvidos nessas escolas, e à ineficiência, nalguns casos, de instalações de ensino, para os exercícios práticos necessários.

Será preciso, salientou, reajustar o ensino as verdadeiras necessidades profissionais, pois que outras não têm sido consideradas nos concursos do D.A.S.P. Mesmo em relação ao ensino secundário, será preciso considerar o problema, pois muitas profissões têm por base o curso que êle oferece.

IMPRESSÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Acabada a exposição feita pelo professor Murilo Braga, o senhor Presidente da República manifestou a sua opinião a respeito do que ouvira:

— Realmente é curioso verificar — disse Sua Excelência — como os processos usados pelo D.A.S.P. estão revelando não só as qualidades, como as deficiências do ensino, e as zonas onde o trabalho mais atende às necessidades da vida prática.

Depois de percorrer as principais dependências em que estavam se realizando as provas, o Chefe do Governo ainda teve oportunidade de externar suas impressões, em palestra com os presentes.

— Este movimento de concursos — disse Sua Excelência — representa uma verdadeira revolução silenciosa na vida do país. Além de selecionar pessoas capazes para os serviços públicos, está influyendo profunda e beneficemente no caráter da mocidade. Abolido o regime do "pistolão", os que ingressam no serviço público entram com outra mentalidade, uma vez que conquistaram o lugar com esforço próprio.

Nesta altura, o professor Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, observou que se vem verificando uma alta correlação entre os índices mentais dos candidatos selecionados pelos processos empregados pelo D. A. S. P. e as suas qualidades de disposição para o trabalho e certos traços de caráter, como a dedicação ao serviço e tenacidade.

Intervindo, o Doutor Plínio Cantanhede, presidente do Instituto dos Industriários, confirmou que isso tem sido notado também no pessoal do órgão que preside, e que foi o primeiro a empregar os referidos processos.

O Senhor Luiz Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., observa que, sendo ainda muito pequeno o número de funcionários selecionados pelos concursos, registra-se, às vezes, em certas repartições, influência da rotina sobre os novos funcionários, ou melhor, uma certa percentagem de absorção às velhas praxes de trabalho; e que certas medidas para uma perfeita reforma do funcionalismo ainda são necessárias, como, por exemplo, a instituição de cursos de aperfeiçoamento para os funcionários públicos. E tem o prazer de declarar aos presentes que o senhor Presidente da República já o autorizou a contratar os serviços de um notável técnico norte-americano, Reitor de uma Universidade de Washington, que virá ao Brasil afim de colaborar na reorganização dos referidos cursos.

O Presidente Getúlio Vargas confirmou a observação, manifestando mais uma vez o seu in-

terêsse pelo trabalho que, nesse sentido, vem sendo realizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, e também o seu desejo no sentido de que o recrutamento do funcionalismo mediante concurso se dê em todos os pontos do país

O CONCURSO NOS ESTADOS

Nos Estados, o concurso de Escriurário teve a mais larga repercussão, a julgar pelo noticiário da imprensa local, em todas as capitais em que o mesmo foi realizado. As provas decorreram na melhor ordem, tendo a elas comparecido autoridades federais, estaduais e municipais.

Em Porto Alegre, o Secretário da Educação assistiu aos trabalhos, e em Salvador e Recife estiveram presentes os próprios Interventores federais, Doutores Landulfo Alves e Agamenon Magalhães. O Chefe do Governo pernambucano deu mesmo o sinal para o início das provas.

Dá mostras do entusiasmo que demonstrou um artigo da autoria de S. Ex. transcrito no presente número da Revista do Serviço Público, no qual se lê que o Secretário da Fazenda já havia recebido ordens no sentido de pedir ao D. A. S. P. a lista dos candidatos classificados, no concurso feito em Pernambuco, afim de nomear para as repartições do Estado os que não forem aproveitados no serviço federal.

Além dos delegados do D. A. S. P. junto às Comissões executivas, três Diretores do Departamento assistiram, como representantes especiais, a realização das provas, em Pernambuco, em Minas Gerais e em São Paulo. Para Recife, seguiu o Doutor Rafael Xavier, diretor da Divisão do Material; para Minas Gerais, o Doutor Mário Bittencourt Sampaio, Diretor da Divisão do Extranumerário, e para São Paulo o Doutor Moacir Ribeiro Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação. Na Baía, o D. A. S. P. esteve representado pelo secretário do respectivo Presidente, Sr. Asterio Dardeau Vieira.

CONSERVE EM ORDEM SUA MESA E SEUS UTENSÍ-
LIOS: CADA COUSA EM SEU LUGAR POUPA O
TEMPO DA PROCURA